

A história das mulheres

MULHERES DE DOIS, TRÊS, ATÉ QUATRO SÉCULOS ATRÁS FORAM RESPONSÁVEIS POR FAÇANHAS ABSOLUTAMENTE OUSADAS E VEDADAS A ELAS NO SEU TEMPO: GUERREARAM, ESTUDARAM, AMARAM OUTRAS MULHERES... NOS LIVROS, QUASE NÃO HÁ REGISTRO DESSE ATREVIMENTO. AGORA, UMA PESQUISA RESGATA O QUE FIZERAM ESSAS ANÔNIMAS EM 500 ANOS DE HISTÓRIA DO PAÍS

Por Dagmar Siegel

Pouco gente já ouviu falar de Maria Campaiti, heroína do século passado que lutou como homem na Guerra do Paraguai. Ou de Maria Ortiz, que viveu na vila de Vitória, na capitania de Espírito Santo, e viveu agitando na estalada dos boladinhos de forma singular jogando sobre os transeiros sacos de óleo e água ferventes. Ou ainda de uma senhora Maria, a parteira Maria Josephina Matilde Dürschner, francesa naturalizada brasileira que foi a primeira mulher educada no país a publicar textos de Medicina. E quem sabe quem foi Chica Henriques, matriarca do início do século XVII que ganhou o apelido porque fustigado o que uma mulher não deveria fazer naquele tempo? Valentes a ponto de ir para uma frente de batalha, pioneiras em vários áreas, vanguardistas no uso de água. Por que essas mulheres não aparecem nos livros escolares e, quando aparecem, não ganham nenhuma destaque? "A História escrita e ensinada nas escolas é misérgica, parece que foi feita só por homens. Não é verdade, foi uma parceria", retratava Hildete Pereira de Melo, coordenadora do grupo de pesquisa do projeto Mulher, 500 Anos *Atas do Poder* e professora da Universidade Federal Fluminense.

MIL nomes

A primeira etapa do projeto, iniciativa da organização não-governamental Rede de Desenvolvimento Humano (Rede), em parceria com a produtora cultural Arte Acrobática, foi encerrada em junho último. Resultou no levantamento de cerca de mil nomes de mulheres que ficaram (ou ajudaram a ficar) a História do Brasil. Elas participaram de episódios decisivos para o país ou tiveram um comportamento muito ouso em um dia, mês, até quatro séculos antes da pilha anticoncepcional, da revolução sexual, da minissérie e do telenovela. Para revisar essas notas,

o grupo de pesquisa com o objetivo de reunir e revisar de mais realistas em 500 anos de história da Chica da Silva, Chica da Dinda... mas a

Intervista resumo

Por isso, a pesquisa "Quem eram essas mulheres, incluído o grupo Selma Sel Para tanto, os pesquisadores do grupo de pesquisa do projeto Mulher, 500 Anos *Atas do Poder* e professora da Universidade Federal Fluminense.

MIL nomes

A primeira etapa do projeto, iniciativa da organização não-governamental Rede de Desenvolvimento Humano (Rede), em parceria com a produtora cultural Arte Acrobática, foi encerrada em junho último. Resultou no levantamento de cerca de mil nomes de mulheres que ficaram (ou ajudaram a ficar) a História do Brasil. Elas participaram de episódios decisivos para o país ou tiveram um comportamento muito ouso em um dia, mês, até quatro séculos antes da pilha anticoncepcional, da revolução sexual, da minissérie e do telenovela. Para revisar essas notas,

GENTE DE SUCESSO GASTA COM ESOTERISMO PARA EQUILIBRAR A VIDA

6 CASACOS QUE VALEM PARA MUITOS INVERNOS

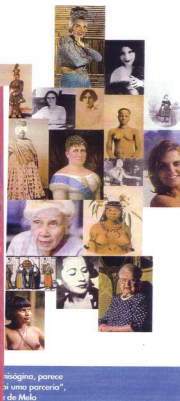
TRICÔ
Fabiana Scaranzini mostra o trama mais quente da estação

VIAGEM
Mada: o que levar na mala
Sorrisos, relatórios cheios de charme

ANA PAULA ARÓSIO BONEQUINHA VIROU MULHERÃO
(hoje anda com quem quer e fala o que pensa sem ligar para fofocas)

AMOR HOMENS ENXERGAM SUAS MULHERES MAIS BONITAS DO QUE ELAS SE IMAGINAM

500 MANEIRAS DE SER BONITA
Patrícia Pillar, Thérèse Collor, Carolina Ferraz, Fernanda Torres... Treze mulheres de estilos diferentes revelam 50 truques para estar sempre linda



...slogana, parece
si uma parceria",
de Melo